



CARTA AOS MEMBROS DO CARISMA NOVO ARDOR

10 de setembro de 2026 | Dia da Vocação Novo Ardor

“Novo Ardor”

A todos os corações Novo Ardor, onde quer que estejam,

Hoje é 10 de setembro. Para nós, esta data tem um lugar próprio na história e na vida do Carisma. Não é o aniversário da fundação da Comunidade, porque a Comunidade Católica Novo Ardor nasceu em 10 de dezembro de 2000. Aquele é o dia do nascimento da obra, do primeiro sim comunitário, do início de uma história que ainda não conhecíamos por inteiro. O dia 10 de setembro guarda outra memória: é o dia em que, no caminho de discernimento iniciado depois da fundação, recebemos e confirmamos a intuição do nome **Novo Ardor**. Por isso, é para nós o Dia da Vocação Novo Ardor.

Quando a Comunidade nasceu, ainda caminhávamos sob o nome CAFOC. Era o nome que conseguíamos dar àquilo que compreendíamos naquele momento. Deus já havia reunido pessoas, já havia suscitado uma obra, já havia colocado em movimento uma resposta. Mas nós ainda precisávamos compreender melhor o alcance daquele chamado. Durante aqueles primeiros meses, a própria história foi nos ensinando que Deus não nos queria apenas para uma tarefa ou para um grupo específico de pessoas. Nove meses depois da fundação, em 10 de setembro de 2001, recebemos uma compreensão que se tornou decisiva: a obra que havia nascido precisava ser conhecida pelo nome que dizia algo de sua vocação. E esse nome foi **Novo Ardor**.

Não considero esse acontecimento uma simples mudança de nome. Não foi uma escolha de marca, uma solução de comunicação ou uma palavra que pareceu bonita. Foi uma compreensão. Naquelas duas palavras havia uma indicação sobre o que Deus queria fazer em nós e, por meio de nós, na Igreja e no mundo. Havia ali uma identidade em amadurecimento e uma missão que precisaria



ser aprendida ao longo dos anos. A Comunidade já existia; naquele dia, porém, começávamos a compreender de modo mais claro como chamar a vocação que nos havia reunido.

É por isso que, a cada 10 de setembro, não quero que celebremos apenas uma lembrança. Quero que façamos novamente a pergunta que está na origem desta data: **quem Deus nos chamou a ser?** Porque vocação não é um nome colocado sobre nós. Vocação é chamado. É quando Deus toca uma vida, dá a ela uma direção e pede uma resposta. Podemos carregar o nome Novo Ardor em documentos, casas, projetos, formações, missões e tantas outras coisas; mas tudo isso perde o sentido se essas duas palavras deixarem de ser uma realidade dentro de nós.

Depois de tantos anos, corremos o risco de nos acostumar com o próprio nome. Dizemos “Comunidade Católica Novo Ardor” com naturalidade. Vemos “Novo Ardor” escrito em tantos lugares que talvez já não escutemos o que essas palavras dizem. Neste dia, eu gostaria que cada um voltasse a ouvi-las como se as recebesse pela primeira vez: **Novo Ardor**. Não fomos chamados simplesmente a pertencer a uma Comunidade que tem esse nome. Fomos chamados a permitir que Deus coloque em nós um ardor que precisa ser continuamente renovado.

Esse ardor não é agitação religiosa nem entusiasmo passageiro. Não é fazer muitas coisas, ocupar todos os horários ou acreditar que a intensidade de nossas atividades mede a verdade de nossa entrega. O ardor que recebemos nasce do encontro com Jesus Cristo e da ação do Espírito Santo. É Ele quem nos inquieta, nos forma, nos corrige, nos consola, nos levanta e nos envia. E esse ardor precisa ser novo porque o nosso coração envelhece, a nossa resposta pode se tornar costume, a oração pode ser repetida sem presença, a missão pode virar tarefa e a consagração pode continuar externamente enquanto, por dentro, deixamos de nos admirar com aquilo que Deus fez conosco.

Por isso, o 10 de setembro não é somente memória do que aconteceu em 2001. Ele pode e deve acontecer novamente dentro de nós. É dia de permitir que Deus nos chame outra vez pelo nome da nossa vocação. É dia de perguntar diante d'Ele: **eu ainda quero ser Novo Ardor?** Eu faço essa pergunta primeiro a mim mesmo. E a faço também a cada pessoa que Deus trouxe para este Carisma, porque ninguém pode viver indefinidamente do ardor de outro, nem mesmo do ardor do Fundador.



Em algum momento, cada coração precisa encontrar pessoalmente Jesus Cristo e responder com a própria liberdade ao chamado recebido.

Essa pergunta alcança todos nós. Alcança quem já fez o Compromisso Definitivo e quem renova seus Compromissos Temporários; os membros da Comunidade de Vida Exclusiva, da Comunidade de Vida Compartilhada e da Comunidade de Vida Secular; os Missionários do Amor Exigente; quem está no Discipulado, no Discernimento, na Experiência Missionária, no Aspirantado ou ainda começa a perguntar ao Senhor se esta é a sua vocação. Alcança também aqueles que servem conosco e aprenderam a amar este Carisma. Onde houver um coração que reconheça neste chamado algo que Deus lhe confiou, o 10 de setembro lhe diz respeito.

Então eu lhes pergunto: o que aconteceu com o ardor que Deus colocou em seu coração? Talvez ele esteja hoje mais forte e mais purificado; agradeça a Deus e não o guarde para si. Talvez tenha se tornado uma chama pequena; proteja-a. Talvez esteja escondido debaixo do cansaço, de feridas, de decepções, de pecados, de conflitos ou de preocupações que foram se acumulando pelo caminho; deixe Jesus encontrá-lo novamente. Talvez você esteja atravessando um tempo em que quase nada sente. Permaneça. Ardor não é sentimento, e a vocação não desaparece simplesmente porque existem tempos áridos. Há fidelidades que amadurecem justamente quando já não somos sustentados pela novidade dos primeiros dias.

Para compreender quem somos, precisamos voltar à página do Evangelho que Deus colocou no coração do Carisma: Lucas 8,40-56. Ali há uma mulher ferida que tenta chegar a Jesus no meio da multidão; há um pai que suplica pela filha; há uma menina que todos acreditam estar morta; há gente chorando, gente apertando Jesus sem realmente tocá-lo e gente dizendo que já não vale a pena incomodar o Mestre. No meio de tudo isso, Jesus continua caminhando. Ele se deixa tocar, procura quem o tocou, olha para a mulher e a chama de filha. Depois entra na casa, toma a menina pela mão, ordena que ela se levante e, quando a vida volta, manda que lhe deem de comer.

É nesse Evangelho que precisamos reconhecer novamente a nossa vocação. O Novo Ardor não existe para si mesmo. Somos chamados a estar perto daqueles que precisam chegar a Jesus. Somos chamados a permitir que Ele nos use como seu manto, para que por sua graça alguém possa tocá-lo.



Somos enviados aos lugares nos quais muitos já decretaram que não existe mais esperança. Somos chamados a colaborar para que pessoas se levantem e, depois de levantadas, não sejam abandonadas com fome. O “dai-lhe de comer” continua fazendo parte da nossa responsabilidade: não basta assistir ao levantar-se; é preciso acompanhar a vida que recomeça.

É por isso que adoramos, nos oferecemos, evangelizamos, educamos a fé e nos aproximamos dos que sofrem. Adoração, Oblação, Evangelização, Educação da Fé e Ação Social não são departamentos de uma organização. São dimensões de uma mesma resposta a Deus. Quando alguma delas é isolada das demais, perdemos algo da inteireza do Carisma. A nossa vocação nos pede uma vida que se coloca diante de Deus, se oferece com Cristo, anuncia o Evangelho, forma na fé da Igreja e não passa indiferente pelo sofrimento humano.

Nosso Carisma é ser no mundo instrumento oblato de restauração da obra de Deus deformada pelo pecado, espalhando Novo Ardor a todos os homens e ao homem todo, com sã formação na sã doutrina da Igreja. Cada palavra dessa formulação precisa continuar viva. Somos **instrumentos**: não somos a fonte, não somos o Salvador, não somos proprietários da graça. Nosso lugar é junto de Cristo, como o manto que acompanha o movimento daquele que o veste. E somos instrumentos **oblato**: não existe Novo Ardor sem oferta. Não existe vocação vivida apenas quando é conveniente. A oblação nos ensina a dizer, com verdade e liberdade: Senhor, estou aqui; usa a minha vida segundo a tua vontade.

Somos chamados à **restauração**. Isso significa que não podemos aprender a olhar com desprezo para aquilo que está ferido. Cristo nos envia para colaborar com Ele na restauração da obra que o pecado deformou. Encontraremos feridas visíveis e feridas escondidas; pessoas que chegam pedindo ajuda e outras que parecem fortes, mas carregam sofrimentos que ninguém vê. Em determinados momentos, seremos nós mesmos aqueles que precisam ser restaurados. O Carisma não vale apenas para aquilo que fazemos pelos outros; ele precisa tocar a nossa própria vida.

Somos enviados **a todos os homens e ao homem todo**. Ninguém pode ser considerado irrelevante para a nossa missão quando Cristo o coloca diante de nós. E também não trabalhamos com pedaços de pessoas. Diante de nós existe sempre uma pessoa inteira: corpo, história, inteligência,



afetividade, relações, sofrimento, fé, dignidade, esperança. A restauração que Cristo realiza alcança a pessoa concreta e, por isso, exige de nós um olhar capaz de não reduzir ninguém a um problema, a uma necessidade, a um pecado, a um diagnóstico, a uma função ou a uma estatística.

E fazemos tudo isso **com sadia formação na sã doutrina da Igreja**. Nosso ardor não pode nos afastar da Igreja; se for verdadeiro, deve nos tornar mais profundamente eclesiais. Amamos a Igreja, aprendemos com ela, servimos nela e recebemos dela a Palavra, os Sacramentos, a Tradição e o Magistério. Não fomos chamados a inventar um cristianismo próprio. O Novo Ardor só permanece Novo Ardor quando continua unido a Cristo e à sua Igreja.

Ao olhar para esses vinte e cinco anos, reconheço muitas coisas. Reconheço pessoas que disseram sim e pessoas que caminharam conosco por algum tempo; reconheço decisões acertadas e outras que precisaram ser corrigidas; reconheço dores que não imaginávamos atravessar e alegrias que nunca teríamos conseguido planejar. Vi casas se abrirem, missões nascerem, pessoas encontrarem Jesus e vocações amadurecerem. Vi também a nossa fragilidade. E, com o passar do tempo, uma certeza se torna cada vez mais simples para mim: Deus permaneceu. Quando entendíamos, Ele permaneceu. Quando não entendíamos, também. Quando fomos fiéis, sua graça nos sustentou; quando precisamos de correção, Ele não abandonou a obra de suas mãos.

Talvez uma das graças de envelhecer com uma vocação seja perceber que aquilo que, no início, parecia depender tanto de nossa força sempre dependeu muito mais da fidelidade de Deus. Como Fundador, não desejo que a Comunidade se torne um monumento ao seu próprio passado, nem que viva repetindo aquilo que já fez. Também não desejo uma novidade ansiosa, que muda tudo apenas para parecer atual. Desejo que permaneçamos fiéis à graça recebida e suficientemente dóceis ao Espírito Santo para que essa mesma graça continue viva nas situações concretas que Deus colocar diante de nós.

Por isso, neste Dia da Vocação, não quero lhes pedir coisas grandiosas. Quero pedir algo mais exigente: **não deixem o Carisma morrer dentro de vocês**. Guardem aquilo que Deus nos confiou, mas guardem vivendo. Guardem rezando, servindo, estudando, amando a Igreja, deixando-se formar e corrigir. Não conservamos um Carisma colocando-o numa vitrine; conservamo-lo



permitindo que ele produza em nós a forma de vida que lhe corresponde. E precisamos transmiti-lo sem diminuí-lo, sem endurecê-lo e sem transformá-lo em alguma coisa que ele nunca foi.

Quem vier depois de nós precisa encontrar este Carisma vivo. Precisa encontrar Jesus. Precisa encontrar Lucas 8,40-56 encarnado em homens e mulheres que ainda acreditam que uma pessoa ferida pode tocar o Senhor, que uma filha pode voltar à vida, que nenhuma existência deve ser declarada perdida antes que Cristo diga sua última palavra e que ninguém levantado por Ele deve ser deixado sem alimento. Nossa responsabilidade não é apenas viver bem o presente; é entregar aos que vierem depois uma vocação reconhecível, católica, fiel à graça recebida e capaz de continuar servindo.

Meus irmãos e minhas irmãs, meus filhos e minhas filhas no Carisma, neste dia agradeço a Deus por cada coração Novo Ardor. Por aqueles que caminham há muitos anos e pelos que chegaram recentemente; por quem vive uma etapa de consolidação e por quem ainda discerne; por quem atravessa um tempo fecundo e por quem permanece fiel no cansaço. Nenhuma dessas situações dispensa o encontro pessoal com Cristo. Por isso, minha oração hoje é para que o Espírito Santo faça novo em nós o ardor que um dia nos deu; que ninguém viva apenas de lembranças, que ninguém dependa apenas do ardor de seus formadores, coordenadores ou irmãos, e que cada pessoa descubra o seu lugar nesta obra e possa dizer com a própria vida: **eu também sou Novo Ardor.**

Hoje não celebramos a fundação da Comunidade. Celebramos o dia em que recebemos e confirmamos o nome da nossa vocação. E um nome, para nós, não é uma coisa pequena. Ele nos recorda quem somos chamados a ser, a quem pertencemos e para que fomos enviados. Por isso, neste 10 de setembro de 2026, peço a Deus que volte a pronunciar sobre nós estas duas palavras: **Novo Ardor.** Que Ele encontre na Comunidade nascida em 10 de dezembro de 2000 homens e mulheres disponíveis para que Jesus continue restaurando sua obra em cada pessoa colocada em nosso caminho.

Enquanto houver alguém ferido procurando tocar o manto de Cristo, temos uma missão. Enquanto alguém estiver ouvindo que já não vale a pena incomodar o Mestre, temos uma missão. Enquanto houver uma pessoa caída que Jesus queira tomar pela mão, temos uma missão. E enquanto alguém que voltou à vida precisar de alimento para permanecer de pé, temos uma missão. Não porque



sejamos capazes de salvar alguém, mas porque o Senhor continua querendo usar instrumentos pobres, disponíveis e oferecidos para fazer chegar sua graça onde Ele deseja.

Que Maria, Mãe da Esperança, nos ensine a guardar e servir aquilo que Deus nos confiou. Que Santo Antônio de Pádua, Santa Cecília e Santa Teresa d'Ávila intercedam por nós. E que Jesus Cristo Restaurador encontre sempre nesta Comunidade um instrumento disponível em suas mãos. Neste Dia da Vocação Novo Ardor, minha gratidão e minha oração acompanham cada um de vocês. Permanecemos n'Ele e deixemos que, por meio de nossas pobres vidas oferecidas, o mundo encontre o ardor sempre novo que vem de Deus.

Feliz Dia da Vocação Novo Ardor!!!

Fabício Manoel de Jesus

Fundador e Moderador Geral

Comunidade Católica Novo Ardor – CCNAr

10 de setembro de 2026